

# Integração dos serviços ecossistêmicos ao desenvolvimento socioambiental na APA da Fazendinha, Amapá

Ana Margarida Castro Euler<sup>1</sup>, Verena Cristina de Almeida<sup>2</sup>, Pedro Gasparinetti Vasconcelos<sup>3</sup> e Ana Cláudia Lira-Guedes<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Engenheira Florestal, doutora em Ciências Ambientais e Florestais, pesquisadora da Embrapa Amapá, Macapá, AP

<sup>2</sup> Ecóloga, mestra em Geociências e Meio Ambiente, consultora da Conservação Estratégica (CSF), Brasília, DF

<sup>3</sup> Economista, mestre em Economia, consultor da Conservação Estratégica (CSF), Brasília, DF

<sup>4</sup> Engenheira-agrônoma, doutora em Ciências da Engenharia Ambiental, pesquisadora da Embrapa Amapá, Macapá, AP

2018

IV Jornada Científica

**Embrapa**

A gestão de uma Área de Proteção Ambiental (APA) envolve a conciliação entre os objetivos sociais e as limitações de recursos financeiros, humanos e naturais. Esse estudo teve como objetivo identificar a importância dos serviços ecossistêmicos, prioritários, para as cadeias de valor do turismo, açaí e óleos vegetais, além de identificar oportunidades de investimentos para o desenvolvimento local e gestão da APA da Fazendinha. Foram realizadas revisão de literatura, entrevistas livres com perguntas orientadoras a especialistas e informantes da comunidade, além de uma oficina participativa para discussão das cadeias de valor da biodiversidade. Estiveram presentes na oficina moradores da APA, organizações sociais, poder público e instituições de pesquisa. Os resultados foram apresentados para o Conselho Gestor da APA. O exercício de priorização de investimentos mostrou que o saneamento e a gestão de resíduos sólidos são as questões centrais a serem abordadas e, ainda, o principal gargalo atual para o desenvolvimento socioeconômico da APA da Fazendinha. O capital natural é peça-chave para o desenvolvimento local e, desta forma, a situação atual de ameaça e deterioração de sua beleza cênica e da qualidade da água, colocam em risco o bem-estar dos moradores e a capacidade de impulsionar as cadeias produtivas estudadas. Enquanto estas questões não forem resolvidas, dificilmente investimentos em outras áreas terão os impactos positivos esperados. Neste sentido, existem tecnologias sociais (de baixo custo) disponíveis que poderiam ser implementadas para solucionar o problema, assim como vasto conhecimento sobre a APA, suficiente para a elaboração de seu Plano de Manejo como instrumento fundamental para a gestão territorial. Este estudo foi fruto de uma parceria entre a Embrapa Amapá, a Conservação Estratégica (CSF) e o Instituto Cumaú, como parte do projeto “TEEB Regional e Local” (TEEB R-L) implementado nacionalmente pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), com apoio da Cooperação Técnica Alemã (GIZ).

Agradecimentos: Nerivan Silva, presidente do Instituto Cumaú para o Desenvolvimento Sustentável em nome de toda a comunidade da APA da Fazendinha e entorno.

Órgãos financiadores: Agência de Cooperação Alemã (GIZ).

**Palavras-chave:** gestão territorial, unidade de conservação, economia dos ecossistemas.